

CONCURSO PÚBLICO - EDITAL N.008/2010
PARA CARGO DE PROFESSOR - NÍVEL III

PEDAGOGIA

Caderno

TIPO-1

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

- 1 Confira inicialmente se o tipo deste caderno, TIPO-1, coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
- 2 Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
- 3 O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizados e não haverá substituição em caso de erro. Ao recebê-los verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
- 4 O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
- 5 O tempo de duração das provas é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
- 6 Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término das provas.
- 7 AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto abaixo para responder às questões de **01** a **04**.

De 1984 a 2010

No romance "1984", de George Orwell, o personagem principal trabalha alterando os arquivos históricos para moldar as consciências para o bom convívio social. Chegamos à época em que essa distopia (contrário de utopia) virou realidade. Só que, desta vez, pelas mãos dos herdeiros dos projetos utópicos "mais bem-intencionados".

Porém, antes, um reparo. A política é um mal necessário, mas existem formas e formas de política. A minha pode ser entendida como uma política herdada de autores como Isaiah Berlin, filósofo e historiador das ideias do século 20, judeu nascido em Riga, Letônia, radicado na Inglaterra. Em matéria de política, prefiro sempre os britânicos aos franceses ou alemães. Tal como ele diz em seu recém-publicado no Brasil "Idéias Políticas na Era Romântica" (Cia. das Letras), prefiro a liberdade à felicidade.

A felicidade se declina no plural, porque os valores são conflitantes e não acredito em nenhuma forma de resolver essas diferenças. A melhor sociedade é a sociedade na qual ninguém tem razão (ninguém sabe a verdade definitiva sobre o bem e o mal), mas um número significativo de pessoas consegue conviver razoavelmente, mesmo sem saber a verdade sobre o bem e o mal.

O furor coletivo de "verdades do bem" deve ser mantido sob controle rígido assim como delírios de um serial killer numa noite de calor insuportável. A sociedade é o lugar do apenas tolerável.

E a profecia de Orwell? Todo mundo já tinha ouvido falar que na China o governo estaria alterando os livros de história das escolas para que a Revolução Cultural Chinesa (uma das maiores monstruosidades cometidas na história da humanidade) desaparecesse da memória das gerações mais jovens. Vale lembrar que muitas das pessoas que entre nós se preparam para assumir o governo concordavam com aquelas atrocidades: matar, saquear, sequestrar gente inocente.

Mas o que dizer de países democráticos como o Canadá? Recentemente, estudantes e professores "amantes da liberdade" quase lincharam uma intelectual americana, Ann Coulter, e impediram que ela falasse numa universidade. Não ouvi nenhum dos intelectuais de plantão defendê-la. Era de esperar que muitas mulheres do mundo das letras não o fizessem, uma vez que ela é loira e gostosa, pecados imperdoáveis para intelectuais feias e azedas. A causa da fúria da "comunidade intelectual" da universidade no Canadá era porque essa loira conservadora é conhecida por não rezar na cartilha dos opressores "do bem".

O Canadá é um dos países mais totalitários no que se refere à repressão ao uso livre da linguagem e à crítica aos costumes da nova casta fascista que empesteia o mundo.

Lá, de repente, você pode ser preso porque usou uma palavra que esta casta julga inapropriada. Toda vez que estamos diante do controle oficial da língua, estamos diante de um regime opressor.

Mas fiquemos em nossa cozinha e deixemos os canadenses afogados em seu fascismo do detalhe.

Outro dia vi na mão de uma colega uma foto do "novo Saci". Tiraram o cachimbo da boca do Saci. Eu, que sou um amante de cachimbos e charutos cubanos (e viva la Revolución!!), me senti diretamente afetado. Meu irmão de fé, o Saci, está sendo reprimido. A ideia é que, com cachimbo, ele é um mau exemplo para as crianças. Imagino que esses caras acham que bom exemplo é mulher vestida de homem coçando o saco.

Outro caso recente é a perseguição a velhas cantigas de roda e histórias infantis. Por exemplo, o "atirei o pau no gato" deve virar "não atire o pau no gato" para que as crianças não cresçam espancando gatos por aí. O fascismo "verde" chega ao ponto de tirar das crianças uma música divertida para torná-las defen-

soras dos gatos.

Lembro-me de meninas na minha infância que cantavam essas músicas e ainda assim choravam quando os meninos ensaiavam torturar pequenos animais só para vê-las chorar e assim chegar perto delas. Como era bom jogar baratas mortas no lanche das meninas só para ver elas pularem deliciosamente das suas cadeiras em lágrimas.

O Lobo Mau não pode mais ser mau e comer a vovozinha da Chapeuzinho Vermelho. Muito menos o Caçador pode salvá-la, porque estaria estimulando às meninas sonharem com príncipes encantados. O novo fascismo quer que os lobos sejam bonzinhos (pobres lobos) e que as meninas não sonhem com caçadores que as protejam (coitadas). Sim, 1984 é agora.

PONDÉ, Luiz Felipe. De 1984 a 2010. In: *Folha de S. Paulo*. 5 abr. 2010.

Considere a frase conclusiva "Sim, 1984 é agora" do texto de Pondé para responder às questões **01** e **02**.

— QUESTÃO 01 —

Considerando que o romance *1984* de Orwell foi publicado em 1949, a constatação final, "Sim, 1984 é agora", produz uma ironia por meio de

- (A) um subentendido que coloca o presente como uma negação do futuro construído por Orwell em sua obra.
- (B) um pressuposto de que a atualidade tem mais problemas do que Orwell, no passado, previu para o futuro.
- (C) uma ambiguidade que tanto atualiza uma trama ficcional do passado no presente quanto compara a atualidade com o passado.
- (D) uma atenuação da crítica feita tanto às práticas bem-intencionadas do presente quanto às previsões do passado.

— QUESTÃO 02 —

No livro *1984*, George Orwell mostra como uma sociedade oligárquica coletivista é capaz de reprimir qualquer um que se opuser a ela. Tal sociedade controla não só a economia, mas a mente e o coração das pessoas. A frase conclusiva "Sim, 1984 é agora" pode ser assim explicada:

- (A) Os discursos atuais que pregam ações politicamente corretas alteram a história natural das sociedades, assim como os arquivos históricos no romance de Orwell foram alterados.
- (B) As tentativas de mudança no comportamento das pessoas e na língua por elas usada são inúteis, visto que a força maior está na naturalidade das coisas, tal como postula a profecia de Orwell.
- (C) Os meios de controle social da sociedade moderna pautam-se exclusivamente nos registros escritos e falados, já que eles manifestam as impropriedades vocabulares já denunciadas pelo romance *1984*.
- (D) As organizações do bem existentes no mundo hoje trabalham para combater as organizações do mal, que são inconsequentes ao divulgarem palavras e imagens imorais, conflito já descrito no livro *1984*.

— QUESTÃO 03 —

A alteração dos livros de história das escolas da China, o quase linchamento da intelectual americana no Canadá, a retirada do cachimbo da boca do Saci e a mudança das letras das canções infantis são exemplos apresentados pelo autor para dar crédito à sua tese. O trecho que explicita melhor a tese reforçada por tais exemplos é:

- (A) “O fascismo 'verde' chega ao ponto de tirar das crianças uma música divertida para torná-las defensoras dos gatos.”
- (B) “[...] muitas das pessoas que entre nós se preparam para assumir o governo concordam com aquelas atrocidades: matar, saquear, sequestrar gente inocente”.
- (C) “O Canadá é um dos países mais totalitários no que se refere à repressão ao uso livre da linguagem e à crítica aos costumes [...]”
- (D) “O furor coletivo de ‘verdades do bem’ deve ser mantido sob controle rígido assim como delírios de um serial killer numa noite de calor insuportável”.

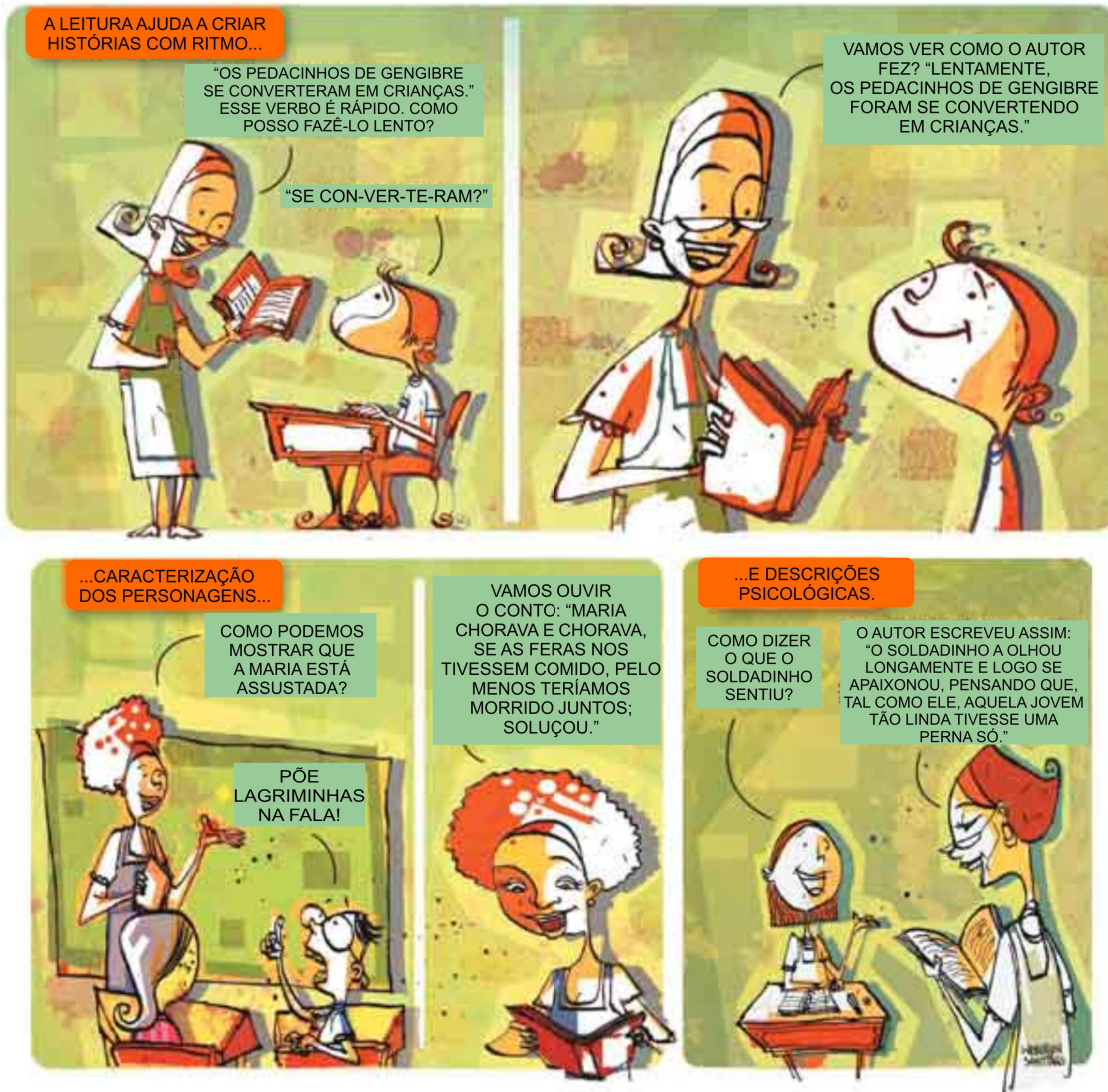
— QUESTÃO 04 —

A expressão “amantes da liberdade” foi utilizada pelo autor para

- (A) revelar que tanto professores quanto alunos canadenses exageraram no uso da liberdade.
- (B) denunciar que há uma distância entre o discurso e a prática de professores e alunos canadenses.
- (C) mostrar que, para a comunidade universitária do Canadá, a liberdade tem um limite.
- (D) marcar que, nas universidades do Canadá, a liberdade é entendida fora do sentido usual.

— RASCUNHO —

Leia o texto a seguir para responder às questões 05 e 06.



Disponível em: <<http://busca.uol.com.br/imagem/index.html?ref=homeuol&ad=on&y=11&q=ler+e+escrever&x=39&start=12>>
Acesso em: 08 abr 2010. (Adaptado)

— QUESTÃO 05 —

Conforme o texto dos quadrinhos, a língua oferece recursos para que seu usuário possa expressar com palavras o modo de realização de uma ação, as atitudes, as características e os sentimentos de personagens. Com base nessa afirmação, pode-se depreender que o

- (A) conhecimento das formas gramaticais determina a produção de diferentes enunciados em qualquer contexto.
- (B) domínio das regras gramaticais é condição para que o falante se expresse corretamente.
- (C) acesso às informações do texto é possibilitado pelo conhecimento que o falante tem das regras gramaticais.
- (D) uso das diferentes formas gramaticais é determinado pelos sentidos que o usuário da língua quer produzir.

— QUESTÃO 06 —

O fenômeno gramatical que possibilitou, no texto, a criação do efeito de lentidão no verbo “converter” é

- (A) o uso de uma locução verbal no gerúndio.
- (B) a voz passiva da oração.
- (C) o modo indicativo em que o verbo se encontra.
- (D) a flexão no pretérito do verbo auxiliar.

— QUESTÃO 07 —

O pensamento pós-moderno questiona os limites do projeto de racionalidade moderna e suas pretensões universalistas sobre o progresso, a felicidade e a liberdade. O mundo moderno, baseado na cultura ocidental e em suas tecnologias, ancora-se na certeza e na ordem, a pós-modernidade, por sua vez, caracteriza-se pela:

- (A) complexidade, indeterminação, identidades híbridas, tecnologias eletrônicas, práticas culturais locais e espaços públicos plurais.
- (B) autoridade, participação, rígida disciplina, informatização e qualidade do trabalho com conhecimento.
- (C) autonomia, treinamento de habilidades, equipamentos tecnológicos, instrução popular e inovação dos métodos das ciências naturais.
- (D) informação, adoção de conteúdos formais, demonstração racional e científica e prática do trabalho industrial.

— QUESTÃO 08 —

O pensamento pedagógico brasileiro constitui-se do esforço de análise crítica de vários autores ao pensamento pedagógico oficial. Uma das sínteses mais conhecidas é a de Dermeval Saviani, que identifica na história da educação as seguintes tendências:

- (A) pedagogia do consenso, pedagogia do conflito, pedagogia libertária, pedagogia da diferença.
- (B) concepção reprodutivista, concepção revolucionária, concepção bancária, concepção cultural.
- (C) concepção humanista tradicional, concepção humanista moderna, concepção analítica, concepção dialética.
- (D) pedagogia dialógica, pedagogia da comunicação, pedagogia radical, pedagogia do oprimido.

— QUESTÃO 09 —

A educação como direito fundamental de caráter social realiza-se por meio de políticas públicas, que expressam determinada relação social de produção a ser concretizada pelas instituições. O princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, por exemplo, constitui uma diretriz fundamental que deve informar as políticas públicas educacionais. Assim, o trabalho desenvolvido pela instituição escolar não se restringe à sua prática específica, ele possui uma finalidade social determinada pela concepção que o fundamenta. Nessa perspectiva, cabe à escola:

- (A) implementar políticas públicas necessárias à concretização desse direito e criar condições reais para o seu gozo.
- (B) desenvolver proposta pedagógica que contemple a realidade local, conhecimentos científico-culturais relevantes, metodologias que possibilitem a atribuição de sentido aos conteúdos, processos avaliativos contínuos e ao acompanhamento dos grupos que apresentem maior vulnerabilidade.

- (C) planejar e destinar recursos financeiros à criação de condições de acesso ao ensino e permanência nele, além de ampliação das possibilidades já existentes.
- (D) julgar as disputas, envolvendo a concretização do direito de preparo da pessoa para o trabalho, bem como para o exercício da cidadania em uma sociedade que estabelece fina sintonia entre a racionalidade econômica e os fins educacionais.

— QUESTÃO 10 —

O multiculturalismo como um discurso crítico de raça e pedagogia precisa romper o silêncio em relação ao seu papel na dissimulação de como a dominação branca coloniza as definições do normal. Para que isso ocorra, um dos desafios políticos e pedagógicos que se coloca aos educadores críticos é

- (A) velar os interesses políticos presentes nas formas de educação multicultural que traduzem as diferenças culturais em estilo de aprendizagem, separando a cultura do poder e da luta.
- (B) transmitir conhecimentos fundamentados nas relações assimétricas que produzem a instrumentalização do ensino, abolindo questões de poder, história, ética.
- (C) confrontar os discursos educacionais que encaram a educação como uma atividade descontextualizada, isenta de tensões sociais, políticas e raciais.
- (D) estimular o desenvolvimento de teorias que destaquem igualdade e justiça aos grupos étnico-raciais pelas formas dominantes de educação multicultural na modernidade.

— QUESTÃO 11 —

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades para desenvolver tanto os processos de conservação quanto os de transformação dos conhecimentos historicamente acumulados, bem como para socializar as crianças e os jovens segundo os valores tidos como desejáveis (MOREIRA, 1997). Nesse sentido, por currículo entende-se:

- (A) programa oficial determinado pelo Ministério da Educação e Cultura para ser desenvolvido pelas unidades educacionais às quais é vedada a crítica e a participação na sua elaboração.
- (B) conjunto de normas e regras que orienta a previsão de conceitos e procedimentos a serem transmitidos sequencialmente aos estudantes em contextos não formais.
- (C) listagem de disciplinas, conteúdos e atividades a ser sistematizada e executada nas escolas pelos professores em atendimento às exigências do mercado.
- (D) conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos) que compõem uma proposta político-educativa, transmitidos de modo explícito ou implícito nas práticas pedagógicas e nas situações escolares.

— QUESTÃO 12 —

O movimento de renovação curricular ocorrido nos anos 1980 e 1990 focou a democratização do espaço escolar e o desenvolvimento de currículos centrados na escola, respectivamente. Uma análise realizada por Moreira (In. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, Ano XXI,n.73, 2000) em quatro capitais do Sul e Sudeste brasileiro evidencia diferentes princípios para integração do currículo. São eles:

- (A) interdisciplinaridade, eixos norteadores e transversais, princípios educativos e núcleos conceituais.
- (B) sociabilidade, eixo comum, núcleo disciplinar específico e núcleo livre.
- (C) racionalidade, eixos adaptadores, princípios de resistência e núcleo impulsionador.
- (D) produtividade, eixos cognitivos, núcleos procedimentais e estruturadores de experiências.

— QUESTÃO 13 —

O principal meio de assegurar a gestão democrática da escola é a participação, porque possibilita o envolvimento de professores, funcionários, pais e alunos no processo de tomada de decisões. Nesse modelo de gestão democrático-participativo, o trabalho em equipe é fundamental para

- (A) o diagnóstico e a análise da escola, por meio da busca de informações reais e atualizadas que permitam identificar as dificuldades sem preocupação com as causas e alternativas de superação.
- (B) a construção conjunta do ambiente de trabalho, por meio da distribuição de responsabilidades, de forma colaborativa e solidária, visando à formação e à aprendizagem dos alunos.
- (C) a determinação de tarefas pelo diretor, a serem executadas pelos membros da comunidade, propiciando uma contenção de gastos dos recursos financeiros da escola.
- (D) o desenvolvimento de uma mesma atividade por pessoas que tenham objetivos contrários em relação ao projeto de formação dos estudantes.

— QUESTÃO 14 —

Dentre as características organizacionais da escola (estilo de gestão, responsabilidade dos profissionais, liderança compartilhada, participação coletiva, formação dos professores) destaca-se uma que se manifesta na sala de aula: a *cultura organizacional* ou cultura da escola. Segundo Libâneo (2008), a cultura da escola sintetiza

- (A) o sentido que as pessoas atribuem às coisas, os valores, as atitudes, os modos de pensar e agir o que, de certa forma, mostra os traços característicos da escola e das pessoas que nela atuam.
- (B) a posição universalista, que trabalha com a ideia de que as crianças das camadas populares são carentes e que o conhecimento escolar deve suprir o déficit cultural desses alunos.
- (C) a dificuldade de aprendizagem dos alunos, a precariedade de recursos materiais e de recursos humanos necessários ao desenvolvimento do processo de escolarização.
- (D) o impacto das políticas avaliativas sobre os processos educativos desenvolvidos pela escola e sobre a expectativa de desempenho docente.

— QUESTÃO 15 —

O projeto político-pedagógico é o plano global da instituição, um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança da realidade (Vasconcellos, 2002). Nesse sentido, ele é

- (A) um documento elaborado pelo coordenador pedagógico da escola para atender a uma exigência legal de avaliação externa.
- (B) uma sequência de passos, expressa em um texto extremamente preciso e correto, que deve evitar discussões, conflitos e contradições no processo de elaboração.
- (C) um elemento de organização e integração da atividade educativa, composto por três dimensões: marco referencial, diagnóstico, programação.
- (D) uma tarefa educacional burocrática, que resulta no preenchimento de formulários e planilhas, normalmente executada pela supervisão.

— QUESTÃO 16 —

A avaliação educacional acontece em duas modalidades distintas: a avaliação do sistema de ensino e a avaliação do rendimento escolar. Freitas (2003) defende que as informações decorrentes das avaliações do sistema sejam utilizadas de modo a considerar a relação entre as condições oferecidas às escolas e os resultados apresentados. Isso significa que os dados de desempenho deverão

- (A) subsidiar as escolas na definição de prioridades em consonância com sua realidade e metas.
- (B) ser escalonados, resultando em comparação e classificação das escolas.
- (C) subsidiar a política de estímulo às escolas por meio da premiação.
- (D) desencadear a competição entre as escolas, no sentido de galgarem melhores posições.

— QUESTÃO 17 —

Segundo Hoffman (2006), numa perspectiva construtivista de avaliação, a questão da qualidade do ensino deve ser analisada em termos dos objetivos previstos. Assim, nessa perspectiva, qualidade do ensino significa:

- (A) padrões preestabelecidos em bases comparativas com padrões de comportamento ideal.
- (B) quantidade informada pelo sistema de médias estatísticas e índices numéricos.
- (C) desenvolvimento máximo do estudante, por meio de uma ação educativa voltada para a autonomia moral e intelectual.
- (D) capacidade de selecionar os mais aptos à aquisição de conhecimento e garantir a manutenção da hierarquia social.

— QUESTÃO 18 —

Para Freitas (2003), o fenômeno da avaliação em sala de aula ocorre em dois planos: formal e informal. No plano da avaliação formal estão as técnicas e os procedimentos, como provas e trabalhos, que conduzem a uma nota. No plano da avaliação informal, encontram-se:

- (A) os aspectos instrucionais, que medem o domínio de habilidades e técnicas desenvolvidas pelo aluno em situação de ensino.
- (B) os mecanismos de aferir os conhecimentos científicos aprendidos durante a exposição do conteúdo pelo professor.
- (C) os testes relâmpagos, que possibilitam a classificação dos alunos que precisam receber reforço ou fazer recuperação paralela.
- (D) os juízos de valor, construídos pelos professores e alunos nas interações diárias, que acabam por influenciar os resultados das avaliações finais.

— QUESTÃO 19 —

A Lei n. 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, define que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho e dispõe, no Art.23, que a educação básica poderá organizar-se em

- (A) cursos sequenciais por campo de saber, levando em consideração as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
- (B) cursos técnicos especiais, abertos à comunidade, condicionando a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.
- (C) séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.
- (D) turmas, de no máximo trinta alunos, da mesma área de conhecimento ou equivalente, respeitando-se a capacidade cognoscitiva para desenvolver os estudos com aproveitamento satisfatório.

— QUESTÃO 20 —

Grande parte das políticas educacionais brasileiras foi reorientada a partir de 2003, implicando alterações nos marcos regulatórios vigentes para a educação básica e superior, pautadas no binômio inclusão e democratização (DOURADO. In. EDUCAÇÃO & SOCIEDADE, n.100. especial. 2007). Nesse sentido, destacam-se as seguintes ações governamentais:

- (A) ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos, políticas de ação afirmativa, criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica.
- (B) revisão total da LDB e de seu arcabouço legal, inclusive as diretrizes de formação de professores da educação básica e superior.
- (C) aprovação das diretrizes da carreira do magistério, prevendo jornada única, dedicação exclusiva, tempo para estudo, para a pesquisa e análise do trabalho docente.
- (D) transformação dos polos Universidade Aberta do Brasil em centro de formação de professores, articulados à Rede Nacional de Formação Continuada de professores, geridos pelas Faculdades de Educação.

— QUESTÃO 21 —

Conforme o que dispõe o Artigo 21, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, "A educação escolar compõe-se de":

- (A) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos; educação superior.
- (B) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio; e educação superior.
- (C) educação infantil; educação básica; educação profissional; educação superior.
- (D) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial; ensino superior.

— QUESTÃO 22 —

Segundo Behrens (In.: MORAN, J. M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica, 2000), os professores e alunos podem beneficiar-se da tecnologia da informação para favorecer os processos tanto de ensino quanto de aprendizagem, pois estão disponíveis no mercado diversos tipos de programas aplicados à educação, dentre eles, os programas tutoriais, que são

- (A) voltados para funções específicas, como planilhas eletrônicas, processadores de textos e gerenciadores de bancos de dados.
- (B) idealizados para escrever, ajustar, transferir, copiar, recortar, modificar, compor, decompor, gravar e imprimir todos os tipos de textos.
- (C) compostos por blocos de informações, pedagogicamente organizados, como se fossem um livro animado, um vídeo ou um professor eletrônico.
- (D) elaborados para possibilitar ao usuário a interação com situações complexas e de risco, pois possibilitam a apresentação de fenômenos e experiências.

— QUESTÃO 23 —

As tecnologias de informação e comunicação permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo de comunicação audiovisual e ainda estabelecer conexões entre o presencial e o virtual, porém, por si só não resolvem os desafios educacionais brasileiros. Um dos grandes desafios postos aos educadores pela sociedade do conhecimento é

- (A) responsabilizar os estudantes pela busca de informações por meio de estudos individualizados, com vistas a promover a superação de suas limitações, resultantes da formação escolar recebida.
- (B) possibilitar aos estudantes uma formação mais rápida, visando a compensar o tempo perdido com possíveis reprovações e prover o ingresso no mercado de trabalho.
- (C) viabilizar resultados imediatos, levando a conclusões previsíveis em detrimento da compreensão de temas abstratos de longa duração.
- (D) ajudar os estudantes a tornar a informação significativa, a filtrar as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma abrangente e profunda, tornando-as parte de seus referenciais.

— QUESTÃO 24 —

Vivemos em um mundo alucinado de grandes velocidades e acelerações, com muitas turbulências, trazendo para a cena uma perspectiva não linear de pensamento. Um dos elementos marcantes dessa velocidade são as tecnologias de informação e de comunicação (TIC), que passam a fazer parte dos processos educativos. Compreendidas como elementos de cultura e não apenas como aparato tecnológico, as TIC possibilitam

- (A) os mecanismos de transmissão de informações com vistas à retenção e reprodução por parte do estudante usuário.
- (B) a intensa criação e colaboração, por meio da constituição de comunidades virtuais de aprendizagem, articulando toda a rede com escolas, professores e alunos.
- (C) os treinamentos para o mercado, desenvolvendo habilidades inerentes ao uso de programas e planilhas específicas.
- (D) a simplificação da informação associada aos mecanismos lineares de memorização, configurando a senha que garante uma melhor aprendizagem.

— QUESTÃO 25 —

A utilização das águas no território goiano é bastante distinta, dependendo, sobretudo, de fatores de *povoamento*, *relevo* e *disponibilidade hídrica*. Para a produção de energia e para o abastecimento humano, Goiás conta com duas principais bacias, que são as dos rios

- (A) Corumbá e Meia Ponte.
- (B) Araguaia e Rio dos Bois.
- (C) Tocantins e Rio Vermelho.
- (D) Paraná e Maranhão.

— QUESTÃO 26 —

O processo de modernização agrícola no Sudoeste Goiano ocorreu de forma desigual e concentrada. Entre os fatores que explicam essa modernização são citados, frequentemente, aqueles de ordem ambiental, com destaque para

- (A) os solos férteis.
- (B) o relevo tabular.
- (C) as formações florestais.
- (D) o clima úmido.

— QUESTÃO 27 —

Os fluxos migratórios para o território goiano, durante o século XX, seguiram padrões regionais influenciados pela dinâmica econômica e projetos de integração nacional. Ao observar o perfil demográfico do Sudoeste Goiano e do Entorno do Distrito Federal, percebe-se que esse padrão foi determinado, respectivamente, pela

- (A) edificação de Goiânia e pela modernização agrícola.
- (B) construção da ferrovia e pela implantação de projetos de irrigação.
- (C) criação de projetos de colonização e por programas de transferência de renda.
- (D) modernização da agricultura e pela edificação de Brasília.

— QUESTÃO 28 —

As representações expressam a relação do sujeito com as formas de organização do espaço. Nesse sentido, as representações sobre a sociedade goiana, no século XIX, foram tributárias

- (A) das narrativas dos presidentes de província, que associavam o interior de Goiás às conexões políticas regionais.
- (B) dos relatos dos viajantes, que delimitaram as proposições sobre a região, divulgando uma perspectiva perenizada na historiografia.
- (C) das demandas sociais, que reivindicavam para a capital uma identidade cultural distinta da cultivada no litoral.
- (D) da formação de uma opinião pública por meio de uma imprensa nascente, que tinha como propósito superar o ruralismo regional.

— QUESTÃO 29 —

Durante a Primeira República, em Goiás, é possível se caracterizar uma política coronelista estadual, efetivada pela relação entre os coronéis interioranos e a capital. A permanência dessa política é decorrente

- (A) do incentivo à participação cívica, devido à almejada institucionalização política dos partidos.
- (B) dos desentendimentos entre as instâncias de poder regional, o que tornava a política goiana imune às renovações ocorridas no cenário nacional.
- (C) do sistema eleitoral, que se tornou o selo desse pacto pela forma sistemática de controle da oposição.
- (D) da pressão exercida pelo poder público regional com o objetivo de inserir as camadas médias num jogo político regulado.

— QUESTÃO 30 —

Leia o fragmento a seguir.

Esta secção zurgindo,
Zurgirá sem pena ou dó
Enquanto estiver agindo
Com desmandos o Totó

(ZUMBI, 24.06.27) In: MACHADO, Maria Cristina Teixeira. *Pedro Ludovico: um tempo, um carisma, uma história*. Goiânia: Cegraf/UFG, 1990, p. 119

Esse fragmento faz alusão ao contexto político de Goiás, no final da década de 1920, fundamentando-se na crítica à oligarquia local e indicando que, com a mudança do centro de poder, o Estado

- (A) deixaria de promover a concentração fundiária, incentivando o desenvolvimento político e econômico mais equânime.
- (B) fomentaria a ocupação de novos espaços em suas diversas regiões, vinculando-se às atividades pecuárias.
- (C) permitiria a inserção mais dinâmica das oligarquias, impulsionando a competitividade das novas forças produtivas.
- (D) entraria em uma nova era de realizações e de probidade administrativa, rompendo com a política tradicional.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**— QUESTÃO 31 —**

A reestruturação da realidade econômica e produtiva capitalista, a globalização da economia, os avanços científicos e tecnológicos incidem em alterações no âmbito cultural e social, causando impacto nas políticas educacionais, nos sistemas de ensino e nas escolas. Nesse contexto, a função social da escola é

- (A) produzir a igualdade, garantindo a homogeneidade na turma e entre os alunos, minimizando o espaço para manifestação da singularidade.
- (B) promover a aprendizagem da cultura, da ciência, da arte, da ética, da cidadania, formando os sujeitos para a compreensão e transformação da realidade.
- (C) adequar as competências dos estudantes às demandas do mercado de trabalho na passagem de uma produção fordista para uma pós-fordista.
- (D) preparar as novas gerações para uma atitude de conformismo diante das regras da globalização, das práticas consumistas e acriticas.

— QUESTÃO 32 —

Nas últimas décadas, a educação inclusiva assumiu espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. Com base nos referenciais para a construção de sistemas educacionais inclusivos, a organização de escolas e classes especiais passa a ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola, para que os alunos tenham suas especificidades atendidas. Assim, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva orienta os sistemas de ensino para garantir

- (A) a criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais para, em substituição ao ensino comum, receber aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.
- (B) o formato de atendimento clínico-terapêutico ancorado nos testes psicométricos que definem, por meio de diagnósticos, as práticas escolares para os alunos com deficiência, afastados dos demais.
- (C) o acesso de todos ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior.
- (D) o tratamento especial aos alunos com deficiências físicas, mentais, aos que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e aos superdotados em escolas específicas, desonerando o ensino regular.

— QUESTÃO 33 —

A Resolução CNE/CEB nº. 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, pauta-se pelos princípios de *equidade*, da *diferença* e da *proporcionalidade* na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio para essa modalidade. No que se refere à equidade, a Resolução assegura

- (A) a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores.
- (B) a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares ante as necessidades próprias da educação de jovens e adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.
- (C) a organização dos componentes curriculares da educação de jovens e adultos de forma hierárquica, contemplando em primeiro plano os conhecimentos científicos e, em segundo, os conhecimentos do cotidiano.
- (D) a distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades em face do direito à educação.

— QUESTÃO 34 —

Segundo Arroyo (2000, p.10), “Houve no imaginário sobre a educação uma despersonalização que não acontece em outros campos sociais. O imaginário sobre o magistério tem muito a ver com a despersonalização da educação. A professora e o professor vistos apenas como apêndices”. Para o autor, a recuperação da centralidade dos sujeitos dar-se-á por meio de uma visão mais humanista, que conceba

- (A) a relação educativa como uma relação de pessoas, educadores e educandos, cuja pedagogia tem no seu cerne os mestres e seu ofício como núcleo da reflexão teórica e das políticas educativas.
- (B) as instituições, os métodos, os conteúdos como núcleo da relação educativa, das políticas educacionais e do imaginário social sobre a educação.
- (C) o currículo e a formação de professores como foco legítimo da teoria pedagógica e do imaginário social, por constituírem o ofício dos mestres na renovação educacional em curso.
- (D) a gestão da escola como o centro da relação educativa, tendo em vista que o projeto gestor viabiliza os recursos, financeiros, materiais e humanos necessários.

— QUESTÃO 35 —

A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, amplia o Ensino Fundamental para nove anos, institui a matrícula de crianças de seis anos de idade e estabelece o prazo de sua implantação, pelos sistemas, até 2010. Em síntese, pode-se concluir que o ensino fundamental de nove anos visa a

- (A) ampliar o tempo dessa etapa de ensino na perspectiva de antecipar a conclusão da formação básica do cidadão, uma vez que esta se inicia aos seis anos de idade.
- (B) ampliar o tempo dos anos iniciais, de quatro para cinco anos, para dar à criança um período mais longo para as aprendizagens próprias desta fase, dentre elas a alfabetização.
- (C) antecipar para as crianças de seis anos os conteúdos e atividades escolares trabalhados na tradicional primeira série, aproveitando as estruturas, os planejamentos e os materiais já existentes.
- (D) restringir transferência de crianças de um sistema de ensino para outro, pois essa medida favorece a determinados segmentos sociais e contribui para o fracasso escolar de outros.

— QUESTÃO 36 —

De acordo com o Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº. 9394/96, a avaliação da aprendizagem na educação infantil deverá ser realizada

- (A) mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo da promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.
- (B) por meio de aplicação de tarefas que possibilitem avaliar cada etapa do desenvolvimento da criança, com o objetivo de proceder à promoção para a etapa de aprendizagem seguinte.
- (C) por intermédio de fichas avaliativas, que mensurem o domínio cognitivo, afetivo e psicomotor da criança, de modo que permitam verificar se estão aptas ao ingresso no ensino fundamental.
- (D) mediante testes que possibilitem a comparação e seleção dos alunos com maior desempenho, a serem tomados como referência para a proposição de novos objetivos de ensino.

— QUESTÃO 37 —

GÓMEZ e SACRISTÁN (1998) analisam a formação de professores, considerando os diferentes modos de compreender a prática educativa, quais sejam: perspectiva *acadêmica*, perspectiva *técnica*, perspectiva *prática*, perspectiva de *reconstrução social*. Na perspectiva de reconstrução social, o professor é considerado como um

- (A) especialista nas diferentes disciplinas que compõem a cultura, e sua formação estará vinculada ao domínio dessas disciplinas, cujos conteúdos deve transmitir aos estudantes em formação.
- (B) profissional que reflete criticamente sobre a prática para compreender tanto as características do processo quanto o seu contexto, de modo que sua ação reflexiva facilite o desenvolvimento autônomo e emancipador dos que participam do processo educativo.
- (C) técnico que domina as aplicações do conhecimento científico produzido por outros, transformando regras em atuação.
- (D) artesão, artista ou profissional clínico que tem de desenvolver sua sabedoria experiencial e sua criatividade para enfrentar situações únicas, ambíguas, incertas e conflitantes da sala de aula.

— QUESTÃO 38 —

O papel da formação inicial é fornecer as bases para construir um conhecimento pedagógico especializado, pois constitui o começo da socialização profissional, considerando-se que esse processo é permanente (MIZUKAMI, 2002). Nessa perspectiva, a formação continuada significa

- (A) um desenvolvimento contínuo orientado por um fio condutor, que vá produzindo os sentidos e explicitando os significados ao longo de toda a vida do professor, garantindo, ao mesmo tempo, os nexos entre a formação inicial e as experiências vividas.
- (B) um procedimento de preparação técnica, que permita compreender o funcionamento das regras do mundo real da sala de aula e desenvolver as competências exigidas pela sua aplicação eficaz.
- (C) uma proposta de inovação elaborada por especialistas, abordando conteúdos e procedimentos, a ser desenvolvida pelos professores em formação, com vistas à incorporação e utilização do aprendido em suas salas de aula.
- (D) um programa de aperfeiçoamento didático-pedagógico, que visa à atualização dos professores no que se refere a determinados tópicos de ensino e ao trato com alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.

— QUESTÃO 39 —

Paulo Freire (2003, p. 36) afirma que “a promoção da ingenuidade à criticidade não pode e não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Decência e boniteza de mãos dadas.” O agir pedagógico coerente com essa assertiva pressupõe a capacidade

- (A) de transferir conhecimentos, memorizar, reproduzir modelos, ajustar-se socialmente e, ainda, disponibilidade para aceitar que o conhecimento provém essencialmente do meio e é transmitido ao indivíduo pela escola.
- (B) de organizar conhecimentos, processar informações, empregar símbolos verbais, controlar o meio e, ainda, disponibilidade para alcançar operacionalidade, pois o sujeito epistêmico se identifica-se com o sujeito operatório.
- (C) de observar, descobrir, experimentar, planejar, usar tecnologias educacionais, economizar tempo e esforços e, ainda, disponibilidade para considerar que o conhecimento é resultado direto da experiência produzida em laboratório.
- (D) de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper e, ainda, disponibilidade para revisão dos achados, à mudança de apreciação e responsabilização pela mudança.

— QUESTÃO 40 —

Segundo a teoria histórico-cultural, o indivíduo se constitui, não somente graças aos processos de maturação orgânica, mas, principalmente, por meio de suas interações sociais, nas trocas estabelecidas com seus semelhantes (REGO, 1995). Uma prática escolar baseada nesses princípios requer alguns saberes especializados. Assim, para essa prática, é necessário

- (A) dominar os conteúdos de uma determinada área de conhecimento; realizar pesquisa empírica nesta área; reconhecer que a aprendizagem é um processo individualizado e solitário, que ocorre mediante a memorização de princípios, fórmulas e a sua aplicação na resolução de lista de exercícios.
- (B) reconhecer que as funções humanas estão intimamente vinculadas ao aprendizado; e a apropriação do patrimônio material e simbólico se dá por intermédio da linguagem; que para a criança realizar essa apropriação é fundamental a mediação de indivíduos mais experientes de seu grupo cultural, pois construir conhecimentos implica uma ação compartilhada.
- (C) reconhecer que o comportamento humano é moldado mediante a estimulação externa; o conhecimento é estruturado indutivamente por intermédio da experiência; e que para o indivíduo aprender é fundamental o arranjo e planejamento de contingências de reforço, sob a responsabilidade do professor.
- (D) dominar metodologias e técnicas de ensino, mídias e tecnologias que facilitem a aprendizagem do aluno, compreendido como um ser que se autodesenvolve; realizar auto-avaliação e agir de forma não diretiva, para que os alunos atinjam altos níveis de desempenho.

— QUESTÃO 41 —

Existe um consenso na literatura educacional de que a pesquisa é um elemento essencial na formação profissional do professor. Segundo Soares (In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática do professor**, 2001), a importância da pesquisa para a formação docente encontra-se na

- (A) valorização dessa atividade acadêmica como um mecanismo capaz de elevar o *status* da profissão, de conquistar o respeito dos alunos e dos colegas, além melhores condições de trabalho.
- (B) potencialidade de desenvolver um método científico que consiga restringir os problemas de aprendizagem, evasão e reprovação nas instituições de ensino básico e superior.
- (C) possibilidade de, pela convivência com a pesquisa e, mais que isso, da vivência dela, o professor apreender e aprender os processos de produção de conhecimento em sua área específica.
- (D) legitimidade científica conferida à instituição formadora que desenvolve pesquisa básica e aplicada, colocando-a em posição de destaque e garantindo empregabilidade aos professores por ela formados.

— QUESTÃO 42 —

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) podem ser compreendidos como uma tentativa de repensar os saberes fechados e incorporar saberes mais abertos na formação dos adolescentes e jovens. Eles reafirmam os vínculos dos conteúdos escolares com as demandas postas pelo mundo do trabalho e por processos científicos e tecnológicos avançados e também, ressaltam o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades. Nesse sentido enfatizam uma formação que possibilite

- (A) a participação social e política, o exercício da cidadania, a criatividade, o respeito à diversidade, à ética, aos valores, às virtudes, à afetividade, à intuição, bem como a utilização de diversas linguagens, a interpretação e fruição das produções culturais e, ainda, a análise crítica.
- (B) o ajustamento aos interesses do mercado de trabalho, ao domínio dos conteúdos das disciplinas, ao domínio da informática, a prática do individualismo e da competitividade.
- (C) a adequação ao mundo que se modifica, a execução de múltiplas tarefas nas diferentes áreas de atuação, a responsabilidade pelas atividades realizadas pelos pares, a plasticidade em relação ao espaço-tempo de formação.
- (D) a adaptação a contextos locais, em detrimento de contextos globais, potencializando a atribuição de significados à realidade e a intervenção nesta.

— QUESTÃO 43 —

Para Veiga (1995), o projeto político-pedagógico é uma ação intencional, com sentido explícito e compromisso definido coletivamente. É político pelo compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade, e pedagógico no sentido de definir

- (A) estratégias para concretizar acriticamente as políticas educacionais e curriculares propostas pelo Ministério da Educação e Secretarias de Educação, em fina sintonia com os organismos internacionais.
- (B) ações educativas e características necessárias às escolas para cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.
- (C) planos de gestão administrativa dos recursos financeiros, prevendo a receita e as despesas da escola, as formas de escrituração e prestação de contas dos recursos recebidos e dos gastos efetuados.
- (D) os processos padronizados de gerência e eficiência, centrados no conhecimento das normas que regem a escola e fundamentam sua cultura.

— QUESTÃO 44 —

Ao longo das últimas décadas, em busca de uma avaliação objetiva e mensurável, os educadores determinaram critérios, normas, parâmetros que minimizassem o caráter subjetivo do processo avaliativo (HOFFMAN, 2005). Segundo a autora, a tomada de consciência do educador precisa se dar justamente sobre o caráter subjetivo da avaliação, porque

- (A) professores conscientes conseguem compreender que os alunos irão apresentar dificuldades de aprendizagem por pertencerem a famílias pobres, muitas com vivência de rua e de mendicância e, nesse caso, nada podem fazer na escola, trata-se de um problema social.
- (B) professores que convivem, lado a lado nas escolas, com crianças filhas de pais separados, criadas com os avós ou tios, sabem, de antemão, que estas irão encontrar barreiras na aprendizagem, pois são imaturas e pouco estruturadas psicologicamente, o que naturalmente resultará em reprovações.
- (C) professores conscientes do seu envolvimento nos juízos de valor estabelecidos irão encarar com maior seriedade suas decisões, resgatar a sensibilidade inerente ao processo educativo, que envolve relação entre seres humanos diferentes entre si, promover investigação consistente das possibilidades dos alunos e mediação pedagógica coerente.
- (D) professores qualificados compreendem que a avaliação escolar deve ocorrer em etapas, possibilitando a seleção e classificação dos alunos para alocá-los em séries e graus mais avançados ou excluí-los, a fim de edificar o processo educativo no terreno das certezas.

— QUESTÃO 45 —

O plano de aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. Tem como objetivo nortear o trabalho pedagógico e promover a aprendizagem dos alunos. Os elementos que o constituem são:

- (A) o marco referencial, o marco situacional, o marco filosófico, o marco operacional e o diagnóstico das necessidades.
- (B) o conhecimento advindo da experiência como estudante, o conhecimento da legislação educativa, o conhecimento do objeto de investigação.
- (C) a exposição do tema pelo professor, o livro didático como portador de texto, os exercícios, a correção e a devolutiva.
- (D) o tema, os objetivos geral e específicos, o conteúdo, a metodologia, os recursos, a avaliação e a bibliografia.

— QUESTÃO 46 —

Segundo os preceitos da avaliação formativa, a escola deve disponibilizar aos pais e aos órgãos de supervisão os resultados obtidos ao longo do processo, o que não significa simplesmente mostrar as notas (CATANI, 2009). Nessa perspectiva, o desafio para educadores e instituições escolares é

- (A) responsabilizar os pais ou responsáveis pelo acompanhamento das atividades escolares realizadas pelos alunos fora da sala de aula, de modo que estas venham a sanar as deficiências de aprendizagem apresentadas, minimizando as diferenças.
- (B) apresentar considerações sobre as dificuldades dos alunos, seu desempenho em relação aos objetivos previstos, seus progressos e os encaminhamentos dados na busca de sanar as dificuldades identificadas, reconhecendo as especificidades dos processos de aprendizagem de cada um.
- (C) criar uma cultura escolar que incorpore as tecnologias da informação e comunicação para equacionar o volume de tarefas a serem corrigidas pelos professores, organizando conceitos e atribuindo valores às questões formuladas.
- (D) organizar agrupamentos intencionalmente construídos com base nos aspectos, econômicos, sociais e culturais para homogeneizar os modos de aprendizagem dos alunos, sobretudo naquelas disciplinas mais relevantes do currículo.

— QUESTÃO 47 —

A avaliação mediadora atribui grande relevância à análise e interpretação das tarefas de aprendizagem. A leitura de uma tarefa ou de um teste que expressa a postura mediadora do professor tem como referência

- (A) métodos interpretativos e descritivos de análise, que geram resultados qualitativos e possibilitam apreender dimensão de coerência, precisão e profundidade na abordagem do tema, bem como a (re)orientação do aluno.
- (B) métodos comparativos de análise, que possibilitam analisar as respostas com base em expectativas pre-determinadas ou em relação ao grupo, bem como gerar resultados quantitativos, com a finalidade de aprovar ou reprovar o aluno.
- (C) métodos avaliativos, que possibilitam discriminar os conhecimentos e conceitos já adquiridos, as competências e habilidades desenvolvidas, com a finalidade de selecionar e classificar os alunos.
- (D) métodos quantitativos, que possibilitam evidenciar quais são as áreas de conhecimento em que o aluno precisa se esmerar mais, com a finalidade de propor cursinhos preparatórios específicos para a obtenção de sucesso pessoal e profissional.

— QUESTÃO 48 —

O professor que possui uma visão pedagógica inovadora pressupõe a participação dos alunos no processo educativo e pode utilizar as ferramentas da *WEB* para promover a interação presencial-virtual na produção do conhecimento. Dentre as redes sociais na *WEB*, que hoje são parte da vida da maioria dos alunos, destacam-se Orkut, MySpace, Facebook, que se configuram como

- (A) caminhos para suprimir a falha da educação em promover interações, cooperação e colaboração com os pares, independente da cultura escolar.
- (B) estratégias para resolver o problema do tempo reduzido dos encontros escolares presenciais, possibilitando que todos os alunos de uma turma expressem suas opiniões e verbalizem suas dúvidas, as quais serão discutidas e respondidas por todos os professores.
- (C) espaços para a comunicação, para o relacionamento, para o diálogo, para a troca de informações, socialização de ideias, produções individuais e coletivas.
- (D) mecanismos para reverter o fracasso do atual modelo de escola denunciado pelas avaliações oficiais, modificando as concepções pedagógicas dos professores que aderirem ao uso das ferramentas virtuais.

— QUESTÃO 49 —

A interdisciplinaridade é compreendida como uma necessidade, que se impõe para um melhor entendimento da realidade e como um desafio a ser decifrado nas ciências sociais e, mais especificamente, no campo educacional. Assim, interdisciplinaridade significa

- (A) uma compartimentação do conhecimento do mundo entre as diversas disciplinas científicas, tarefa que prevê a participação de especialistas, permanecendo cada qual com a visão restrita da sua área.
- (B) uma justaposição de disciplinas sem comunicação entre si, demarcando a territorialidade antropológica e linguística dos envolvidos no processo de produção da vida humana em todas as suas dimensões.
- (C) um saber fragmentado que produz um sujeito capaz de operar com diferentes conceitos de uma área específica de conhecimento, caracterizada pela desarticulação entre pensamento teórico e prática informada.
- (D) um movimento exercido no interior das disciplinas e entre elas, visando à troca, à negociação e à interação dialógica entre os campos de conhecimento, sem negligenciar a especialidade de cada um.

— QUESTÃO 50 —

Segundo Aquino (2003, p.50) “os contratempores disciplinares sinalizariam o impacto do ingresso de uma clientela diferenciada em uma estrutura opaca e resistente a mudanças. Desta feita, a gênese da indisciplina residiria nos conflitos perpetrados pelas próprias práticas escolares, incapazes de dialogar com novos perfis discentes – uma escola de massa que, de certa forma, ainda preserva princípios pedagógicos e políticos de uma escola de elite, de outrora”. Uma outra forma de relacionar com as novas gerações seria, na visão do autor, recorrer a dois mecanismos básicos de regulação democrática do convívio escolar: os contratos pedagógicos e as assembleias de classe. Estas últimas são

- (A) estratégias livremente consentidas de organização e ritualização democrática de sala de aula, estabelecidas por meio da consagração dos principais papéis, diferentes e complementares, de professor e aluno.
- (B) momentos institucionais privilegiados de diálogo, cuja marca principal é o protagonismo do grupo de alunos e de professores na discussão de questões pertinentes ou necessárias para otimizar a ação e a convivência democráticas.
- (C) mecanismos que objetivam a oficialização dos múltiplos deveres dos segmentos envolvidos em determinada instituição escolar, incluindo todos os segmentos da comunidade acadêmica, até mesmo os pais.
- (D) ações que asseguram à coordenação pedagógica a identificação de soluções técnicas e organizacionais legítimas para a gestão dos recursos físicos, financeiros, pedagógicos e humanos da escola.

DISCURSIVA PEDAGOGIA**— QUESTÃO 1**

No contexto atual espera-se que as instituições de ensino e os educadores ajudem os educandos a aprenderem a pensar, a refletir, a adquirir estruturas mentais para a aprendizagem autônoma e a dominar os conceitos científicos básicos das diferentes áreas do conhecimento. Para criar e organizar um trabalho pedagógico crítico e comprometido com estes objetivos uma das alternativas é o trabalho por meio de Projeto de Ensino-Aprendizagem. Explícite quais são as contribuições do trabalho por projeto de ensino-aprendizagem para:

- a) a autonomia do sujeito (5,0 pontos)
- b) a prática interdisciplinar (5,0 pontos)

— QUESTÃO 2

O ensino para a compreensão requer do professor a adoção de certas concepções e o desenvolvimento de certas atitudes pedagógicas, pois cabe a ele o papel de mediador na relação sujeito/objeto do conhecimento. Uma síntese do que se entende por ensino para a compreensão encontra-se na seguinte citação de Vygotsky (1987, p. 92, *apud* Moysés, 1995, p.26) “[...] o professor, trabalhando com o aluno, explicou, deu informações, questionou, corrigiu o aluno e o fez explicar”. Explique cada uma destas expressões, configurando o processo ensino-aprendizagem na abordagem sócio-interacionista:

- O professor : “trabalhando **com** o aluno”
- “explicou” e “deu informações”
- “questionou e corrigiu o aluno”
- “ e o fez explicar”.

(10,0 pontos)

— QUESTÃO 3

Uma das alternativas para que o planejamento educacional supere a dimensão técnica e priorize a integração entre a escola e a realidade social seria o planejamento participativo, sistematizado nas seguintes etapas inter-relacionadas: diagnóstico do contexto da escola e dos alunos; organização do trabalho da escola; organização do trabalho didático: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação; reflexão crítica, envolvendo todos os sujeitos do processo educativo. Explique esses aspectos do planejamento participativo e argumente sobre o papel do coordenador pedagógico na sua elaboração e desenvolvimento.

(10,0 pontos)

